



## A RELAÇÃO DO PEDAGOGO COM A PEDAGOGIA SOCIAL

Autora: Magnólia Maria Oliveira Costa<sup>1</sup>

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN –*

[magnoliamarinho@hotmail.com](mailto:magnoliamarinho@hotmail.com)

Co-autor: Maria Cleoneide Soares<sup>2</sup>

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN –*

[cleoneide\\_s@hotmail.com](mailto:cleoneide_s@hotmail.com)

Orientadora: Normândia de Farias Mesquita Medeiros<sup>3</sup>

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN –*

[fariasnorma@hotmail.com](mailto:fariasnorma@hotmail.com)

### RESUMO

O presente artigo intitulado “A relação do Pedagogo com a Pedagogia Social”, tem como propósito apresentar a pedagogia social, desta forma objetiva demonstrar a contribuição da mesma para a evolução consciente do cidadão humanizado. A Pedagogia Social apresenta-se como uma área de conhecimento das Ciências da Educação e constitui a base teórica para as práticas de Educação Popular, Educação Sociocomunitária e Práticas de Educação não escolares. Seu campo de trabalho é a Educação Social que se faz ao longo de toda a vida em diferentes espaços e relações sociais que envolvem a escola e a família representam um entrave no que se refere à formação e o desenvolvimento humano. A pesquisa bibliográfica e documental constitui o processo metodológico deste trabalho. O estudo possibilitou ainda entender que a prática do educador social pode construir atitudes relevantes centradas no ser humano. Compreende-se também que os procedimentos e intervenções desenvolvidas por esses profissionais têm a finalidade de modificar a realidade tornando o cidadão incluído na escola como também na sociedade, contribuindo para que se apropriem de condições necessárias para à solução de problemas educacionais e sociais apontados, de forma a integrá-lo a participar conscientemente e criticamente das transformações políticas, econômicas e sociais de forma humanizada. O estudo permitiu ainda, ter maior compreensão das áreas de atuação de um pedagogo, e como se configuram de forma, percebeu-se que a ação pedagógica, proposta nas Diretrizes, procura contemplar e atender a toda diversidade de práticas educativas, e que no campo não escolar os profissionais se distinguem.

**Palavras-chave:** Práticas de Educação não Escolares, Pedagogia social, Pedagogo.

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pelo Programa de mestrado em Educação POSEDUC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN

<sup>2</sup> Mestranda em educação pelo Programa de mestrado em Educação POSEDUC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN

<sup>3</sup> Professora doutora do Programa do Mestrado em Educação – POSEDUC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN



## INTRODUÇÃO

A Resolução CNE/CP N° 01, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, ratifica a ampla possibilidade de atuação do pedagogo quando diz que:

§ 2º O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica propiciará:

I – o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;

Art. 4º Parágrafo Único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

II – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

IV – trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

XIII – participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares; (BRASIL, 2006).

Com áreas de atuação tão amplas, percebemos que a ação pedagógica, proposta nas diretrizes, procura contemplar e atender a toda diversidade de práticas educativas, e que no campo não escolar os profissionais se distinguem podendo ser identificados como: Educadores sociais, brinquedistas, monitores de recreação e profissionais de áreas diversas onde ocorre algum tipo de atividade pedagógica, tais como: administradores de pessoal, redatores de jornais e revistas, comunicadores sociais e apresentadores de programas de rádio e TV, criadores de programas de TV, de vídeos educativos, de jogos e brinquedos, elaboradores de guias urbanos e turísticos, folhetos informativos, agentes de difusão cultural e científica, etc. (Libâneo, 2005, p. 59).

Libâneo (2006) ainda complementa que no curso de pedagogia a docência não deve ser a base e, sim estudo do fenômeno educativo, em sua complexidade e amplitude. Essa base de formação precisa ser expressa por um conjunto de conhecimentos, voltados à pedagogia, não a docência. A natureza e os conteúdos de educação devem está ligados primeiramente ao conhecimento pedagógico.

A atuação do pedagogo está diretamente ligada com as transformações sociais, o meio no qual está inserido, a esse novo contexto enfocando o desenvolvimento humano, o trabalho em equipe, dentre outros requisitos que conferem ao pedagogo sua especificidade. Frison (2004) destaca que a atuação do pedagogo difere de outros profissionais por diferentes



aspectos, entre eles a facilidade de se comunicar. Em seu curso de formação foi preparado para lidar com pessoas de diferentes meios; esse profissional tem uma facilidade de trabalhar em grupo, consegue desenvolver estratégias para sensibilizar as pessoas que os outros profissionais não têm. O psicólogo, o assistente social, por exemplo, são muito técnicos. O pedagogo é mais humano e tem a estratégias para refletir e rever diferentes situações.

O trabalho do pedagogo traz reflexões que atrelam a vivências, fazendo com o que se torne mais complexas, até mesmo porquê quando trabalha-se com o ser humano, sabe que são pensamentos diferentes, contextos e experiências. Porém, sabemos que o sujeito deve ser prioridade em trabalhos pedagógicos que visam de forma direta à formação humana, considerando assim o ser humano em seus diferentes aspectos e particularidades. Ou seja, quando se trata da atuação do pedagogo, desafios sempre irão existir, pois, o homem é composto, de variados aspectos que não devem ser deixados de lado e que influenciam e determinam consideravelmente os processos pedagógicos.

Cabe ao pedagogo delimitar e conquistar seu espaço e se cercar de referenciais que possam ajudá-lo na relação entre sua atuação e o meio em que vai atuar, respeitando o contexto social, cultural, político e econômico.

A Pedagogia Social trás em seu DNA o estudo de indivíduos com algum tipo de problema, seja ela de adaptação social ou desestabilidade familiar, isso na infância ou na terceira idade são vulneráveis. Com isso, é considerada a ciência da educação, que não se faz no meio familiar ou escolar, no entanto não nega a importância da escola ou da educação formal diante desse processo. Logo a Pedagogia Social é uma área de atuação fora do âmbito escolar, mas que caminha também com esse processo de atuação.

O art. 205 da Constituição Federal do Brasil 1988 afirma que “A educação é direito de todos e dever do estado e da família , será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” Já a LDB ( Lei de Diretrizes e Bases ) diz no seu art. 1º “A educação abrange os processos formativos que se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, nos movimentos sociais e organização da sociedade civil e nas manifestações culturais”

Portanto, Educação em seu sentido amplo é entendida com prática social. Anjos e Ferreira (2004, p.614), classifica Pedagogia em vários aspectos tais como: “O conjunto de doutrinas, princípios e métodos de educação segunda uma determinada concepção de vida e os meios (processos e técnicas) mais eficientes para efetivar idéias”.



Para Franco, (2008,p.70) define Pedagogia como “ciência reflexiva e transformadora, uma práxis que orienta a prática educativa”. Portanto ciência pedagógica que em seu fazer social assume - se como instrumento político de emancipação do ser humano na sua dimensão de reorganizar condições de maior dignidade e igualdade entre os homens. Pautado nessas afirmações, observa-se que em suas características está ação e reflexão, da teoria e prática pedagógica e que a Pedagogia não deixa de ser um fator social.

A abrangência do leque sobre Pedagogia Social trazida para o Brasil inicialmente por Pestalozzi em 1946 se deu ao vivenciar comportamentos diante do trabalho com crianças, adolescentes, onde os mesmos apresentavam dificuldades do convívio em sociedade. Sendo assim a pedagogia social surge na intenção de trabalhar a questão da área social de determinada conjuntura sob uma óptica do aspecto educacional.

Martin (2011, P.21), define Pedagogia Social como:

( ...) um conjunto de estratégias e realizações (trabalho social) com conteúdos educativos, onde esse processo estará ligado na melhoria da vida do sujeito, onde existirá um série de eixos ( serviços sociais, políticas educativas e sociais ). Com intuito de ser uma objeto de transformação de problemas e carências, uma forma de torna o processo de ré-socialização mais rápido.

A Pedagogia Social materializa-se como prática licenciada por um pedagogo, que atua em instituições não escolares, baseando-se em vivências diferenciadas de uma sala de aula, mas sem deixar de ter o aluno como sujeito de sua investigação. A prática pedagógica, nesse cenário encontra-se a circunstância social em que o pedagogo irá ter o seu novo campo de trabalho. A Pedagogia Social é uma ciência com múltiplas concepções, coincide com o crescimento e a consolidação das Ciências Sociais, com a racionalização do ser e a análise objetiva da vida social, portanto, ciência da ação, ou seja teoria de uma prática para prática.

Caliman, (2009, p. 889) relata que:

( ...) a Pedagogia Social é uma ciência, normativa, descritiva, que orienta a prática sociopedagógica voltada para indivíduos ou grupos, que precisam de apoio e ajuda em suas necessidades, ajudando-os a administrarem seus riscos através da produção de tecnologias e metodologias socioeducativas e do suporte de estruturas intencionais.



O Educador Social tem como papel fundamental intervir junto à equipe técnica através dos métodos pedagógicos na recuperação desses indivíduos com dificuldades, sobretudo social. Emerge assim um olhar mais aguçado para as situações desfavoráveis nas quais esse sujeito está envolvido.

A educação assume assim, uma dimensão de ser principal instrumento contra a desigualdade social. E essa educação social tem como objetivo a socialização de forma que a partir desse olhar de conhecimento entram na questão e na forma do socializar estes indivíduos. Ao analisar a inclusão do pedagogo em espaços onde se desenvolve algum tipo de educação entende-se a educação como prática social humana que envolve o homem e o contexto no qual está inserido - a vida e envolvimento na sociedade.

Encontra-se na realidade destas pessoas o cotidiano de vivência que representa o significado da palavra “vulnerabilidade social”. Vista sob diferentes ângulos: o sociológico, o psicológico, a ausência de uma educação firmada nos princípios de direitos e deveres do cidadão. Nessa conjuntura podemos analisar a problemática em uma série de dimensões, ou seja, com um enfoque da sociologia, da psicologia. Mas averiguamos de forma antropológica que a pedagogia social é uma antropologia de proximidade, de contato direto com o sujeito e seu mundo e suas mais diversas formas de viver.

Brandão (1985, p.83) afirma que:

[...] não se esgota em uma permanente transferência de conhecimento, o que reproduz a dependência de um lado para o outro, mas na possibilidade que o próprio instrumento chamado educação popular venha a ser, na passagem de um pólo para outro, uma conquista do povo. Uma reapropriação não apenas de um modo de saber, mas do meio e do movimento que, entre outros tornam possível à produção autônoma deste saber.

O pedagogo em sua atuação faz o papel do antropólogo pesquisador, coletando os dados do sujeito. A Pedagogia Social tem uma tarefa de conflito, mas indispensável pela frente: na sociedade de toda a identidade moral de cada um é formada numa comunidade de discussão e de negociação. O diálogo intersubjetivo é, em si mesmo, uma exigência ética na medida em que possibilita o frente-a-frente humano, lugar crítico por excelência, proporcionando o confronto de idéias, de atitudes e de valores. O ser humano sozinho não constrói a si mesmo, mas constrói e reconstrói os seus valores e identidade em um convívio social.



## **PROCESSOS METODOLÓGICOS**

A Metodologia utilizada foi possível a partir de uma análise em documentos que favoreceram a pesquisa tanto bibliográficos quanto em documentos. Bibliográfico por ser desenvolvido a partir de teóricos e pesquisadores que discutem a Pedagogia Social, e documental por apresentar materiais que ainda não receberam tratamento analítico.

## **DISCUSSÕES SOBRE AS PRÁTICAS DO EDUCADOR SOCIAL**

A prática da Educação Social ocorre em situações cuja realidade clama por ajudas, solidariedade e humanização, tal prática requer cautela principalmente quando nos referimos aos mais jovens, para que cresçam de modo ímpar. A essa estratégia, nesse contexto social desenvolve-se com atividades culturais, de ocupação no tempo livre com esportes, teatro, ritmos, artes. Assim nos relata Freire, quando diz que para ele deve se haver a necessidade de respeito aos conhecimentos que o aluno traz, esse pensamento se faz em todo tempo, visto que ele é um sujeito social e histórico. [...] formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas (FREIRE, 1996, p. 15).

Está sociedade educativa se constrói em ambientes educativos, considerando formais ou não, o que modifica instituições socioeducativa de uma formal, necessariamente não é a formalidade, mas sim a presença da dimensão social e atividade peculiar. No contexto educacional em que se observou, é difícil não contemplar a esta educação associada a questões sociais, não podemos negar que a educação formal (escola) tem os seus métodos mais pragmáticos e com tudo mais restrito, tais processos não podem ignorar as condições que levam os sujeitos a ter determinados comportamentos, havendo nesse contexto lacunas afetivas, embora as condições e necessidades que provocam essa lacuna social seja vista nesse entorno.

Nesse percurso os fazeres que seriam de ordem pedagógica, firmado pela a razão (ensino e aprendizagem) precisam esta em um contato direto, dialogando com os fazeres de natureza sociopedagógica, subsidiado na relação educador-educando e assim, na afetividade, pois “diálogo é este momento dos homens, mediatizados pelo o mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto na relação eu-tu”. (FREIRE, 2005, 76).

Franco (2008, p.111) diz que: “E a sociedade se fará educativa quando se utilizar do potencial educacional da sociedade, agregando-lhe intencionalidade, explícita e coletivamente



construída, cientificando o seu fazer, responsabilizando-se por sua ação.”. O território trabalhista do Educador Social ( aqui incluído o da educação não formal ) indica lugares nos quais a práxis socioeducativa é reconhecida, porém, nesse trajeto deve identificar as práticas , processos, metodologias diferenciadas e educativas, diferenciando aqui da pedagogia escolar, que está principalmente voltada para o processo de ensino-aprendizagem.

A atuação do Educador Social assim como o seu campo de atuação, logo se pensa em atuação e ambiente não formal, assim, na sua forma “social” de ser fica também caracterizado com tarefas conflituosa e problemáticas vividas. A Pedagogia Social bem como o Educador Social envolve muitas particularidades como:

1. Um olhar a infância ( abandono, desestrutura familiar ),
2. Adolescência (sugerir, orientar profissionalmente, pessoalmente, sexualmente)
3. Atenção as famílias, ( desestrutura, adoção, separação)
4. Atenção a terceira idade.

Na animação sociocultural o educador utiliza de metodologias para prevenção de situação de risco dentro dos grupos já citados, com atividades técnicas, dinâmicas, cultural, vale salientar que quando refere-se a animação sociocultural, quer dizer de uma forma mais clara que são atividades de envolvimento , como por exemplos, se propor a uma adolescente uma atividade esportiva, o objetivo não é fazer com que ele torne-se um jogador profissional, mais desenvolver a socialização, o contato relacional, físico e psicológico.

Não se descarta a possibilidade de surgir grandes profissionais, mas isso é um objetivo correlativo, não principal. Esse diálogo educativo é fundamental para que se perpetue e concretizem os processos educativos na educação social, o educador somente será transformador se construir uma base de confiança com os educandos.

Para Freire, marco nacional da Pedagogia Social, trabalha a Educação Social como uma transformação social, não se tratando de transformações de estrutura, mas sim de consciência uma mudança na mentalidade das pessoas, um tipo de “emancipação” dos “oprimidos”, para que eles descubram situações que libertem das visões que o mundo reproduziu com opressão. Freire, não formula um conceito fechado para Pedagogia Social ou mesmo Educador, mas com a sua prática deixa um testemunho no qual influencia o estilo do fazer educação social no Brasil.

As vulnerabilidades dos riscos sociais não devem ser sugados da realidade cotidiana das pessoas, aqui cabe a importância da confiança e companheirismo já citada no corpo desde trabalho, de não entendermos esses riscos com pragmatismo, mas como fruto da subjetividade e cheias de significados para muitos deles. Nesse contexto pode-se referenciar e identificar a



pedagogia da esperança de Freire, como utopia que levará a transformação dessa realidade de conflito e risco. A motivação de Freire chama-se esperança.

Desta forma o sujeito é prática social, complexa, mas que perpassa e diante disso, tende a organizar sua alteridade, que é ponte de construções e meios nos quais, mantém seu desenvolvimento e individualidade dentro do contexto de suas práticas.

## **APONTAMENTOS CONCLUSIVOS**

O estudo em pauta possibilitou uma análise em torno da prática do educador social, visto que o mesmo pode desenvolver atitudes relevantes centradas no ser humano, seja criança ou adulto. No entanto, se faz necessário acreditar na capacidade do sujeito “Educador Social” e dar condições de trabalho para que estes possam desenvolver suas atividades com dinamismo e sucesso. As intervenções desenvolvidas por esses profissionais objetivam modificar a realidade tornando o cidadão incluído na escola e na sociedade, contribuindo com as condições necessárias a solução de problemas educacionais apontados de forma que esse possa participar ativamente das transformações políticas, econômicas e sociais de forma humanizada.



## REFERÊNCIAS

- BRANDAO, Carlos Rodrigues. **Educação Popular**. São Paulo. Brasiliense, 1985.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº1, de 15 de maio de 2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia**.
- CALIMAN, Geraldo. Pedagogia Social: contribuições para a evolução de um conceito. In: Silva, R. et al (Org). **Pedagogia Social: contribuições para uma teoria geral da Educação Social**. São Paulo. Expressão e Arte, 2011.
- CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: leitura crítica compreensiva, artigo a artigo**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- FRANCO, Amélia Santoro. **Pedagogia como Ciência da Educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008. (p. 109 – 126)
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1994.
- \_\_\_\_\_, P. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- \_\_\_\_\_, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **O pedagogo em espaços não escolares: novos desafios**. Ciência. Porto Alegre: n. 36, p. 87-103, jul./dez. 2004.
- CHIRALDELLI, Júnior Paulo. **O que é Pedagogia?** 47ed. \_São Paulo: Brasiliense, 2007.
- LIBÂNEO, Jose Carlos. **Diretrizes curriculares da Pedagogia: um adeus à Pedagogia e aos pedagogos?** Novas subjetividades, currículos, docência e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão social/Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: ENDIPE, 2006, p. 213 – 242.